



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 69 — N.º 819 — 13 de Dezembro de 1990

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . . 200\$500  
Estrangeiro (via aérea) . . . . . 350\$500



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## Descoberta ou Revelação

As religiões e as filosofias atestam que a descoberta de um outro mundo não aconteceu só com a vinda de Cristo nem só dentro da revelação bíblica judaica. O "outro" mundo é uma espécie de suspeita ou intuição que se verifica já nos povos antes de Cristo. Platão, que viveu na Grécia quatro séculos antes do cristianismo, e foi um filósofo tão dado às coisas do "outro mundo" que o apelidaram de "divino", descobriu que sem esse outro mundo se não explicava suficientemente nenhuma das ideias que são o produto e a glória da inteligência humana. E foi tão longe a sua descoberta desse tal outro mundo que lhe descortinou mesmo uma característica radicalmente diferente d'"este mundo", em que ele e os outros mortais passavam a sua vida, ou melhor, uma parte dela. Platão foi muito longe na descoberta do "outro mundo".

Entretanto a Humanidade ficaria praticamente às cegas se lhe não tivessem sido dadas outras luzes diferentes e mais altas que as da razão humana. É aqui que a experiência de Jesus e o seu magistério nos abrem horizontes impossíveis de descortinar. Quem leia o prólogo do Evangelho de S. João pode suspeitar que o discípulo predilecto de Jesus tenha lido as obras de Platão. Mas percebe também que alguma coisa de muito superior nos é dito. É que Jesus, objecto desse prólogo como de todo o Evangelho joanino, não é um homem qualquer que tenha vivido uma vida desconhecida nesse tal outro mundo antes de incarnar na matéria da sua Humanidade. De facto, para Platão, como ainda hoje para todos os que admitem a chamada **metempsicose** ou **transmigração** ou **reincarnação das almas**, todo o ser humano viveu e tornará a viver num outro mundo no tempo e enquanto não reincarna de novo noutro corpo mortal.

Para S. João, Cristo nem é um homem vulgar nem incarna mais do que uma vez. Ele é o próprio **Verbo de Deus** que se fez homem no seio de Maria. Viveu, e vive sempre, essa vida do **outro mundo** que é a própria vida de Deus. E por essa sua experiência directa e total é que Ele pode constituir-se em **luz do mundo**, a luz que ilumina todo o homem. Por essa luz, que Jesus Cristo é, pode Ele iluminar e **revelar ao homem** o que não só suspeitou, mas o que viu e ouviu no seio de Deus, que é o seu próprio **Pai**, no sentido estrito desta palavra que implica um acto de geração: Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.

O Natal é assim, para os cristãos e para toda a Humanidade, o nascimento neste mundo d'Aquele que não só vem do outro mundo, mas é o outro mundo, mundo que Ele conhece de dentro e que por isso pode **revelar ou manifestar** aos homens. Grande dom é esse que Deus deu a Platão e a todos nós para descobriremos, mesmo que através de muitos véus, o **outro mundo**. Mas a luz suprema é a Luz da Luz, a luz que nos vem de Jesus Cristo e pela qual nos é revelada, a partir da experiência, a verdadeira realidade que faz o outro mundo e que é Deus. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, o verbo encarnado no homem para a revelação de Deus.

P. Luciano Guerra

## Boas-festas aos leitores

Amigo leitor

Escrevemos-lhe este bilhete de boas-festas no desejo de que a palavra se não torne banal, e muito menos profana. A primeira coisa a revelar a profanação da vida são as festas.

Ao desejar-lhe boas-festas do Natal desejaríamos antes de mais, dar ao termo "festa" um sentido divino. Por melhores que pareçam, as festas que não nos aproximam mais de Deus destinam-se a morrer como as flores que ao meio-dia desabrocham e à tarde fenecem. Só as festas de Deus rasgam perspectivas de futuro duradouro, e sem futuro duradouro não há festa que mereça esse nome.

As boas-festas que lhe desejamos são as de um encontro feliz com Jesus Menino e com a humanidade que Ele escolheu para conviver. Desejamos que a nível de coração, estas festas do Natal o façam esquecer-se um pouco de si mesmo para se lembrar mais dos outros. Desejamos que nos seus encontros natalícios de família tudo concorra para que os laços familiares saiam reforçados e aprofundados. Desejamos que o presépio o convide à oração de simplicidade e pobreza de coração, indispensáveis à felicidade.

Desejamos que as boas-festas sejam festas de Deus.

A Voz da Fátima

A 30 de Dezembro

## FAMÍLIAS FAZEM FESTA EM FÁTIMA

O Santuário de Fátima foi palco de uma aparição da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, em 13 de Outubro de 1917. A Irmã Lúcia chama-lhe visão, talvez porque não foi acompanhada de palavras, e também por se não ter dado junto dos Pastorinhos, como a de Nossa Senhora e do Anjo, mas lá no alto, ao lado do Sol. De qualquer modo, esta visão tinha sido prometida já dois meses antes e portanto faz parte das revelações de Fátima também por isso, com um conteúdo que é eminentemente actual.

Não ignoram os responsáveis pela pastoral do Santuário que o lugar próprio para as festas das famílias é a paróquia, que alguns documentos da Santa Sé estão já a chamar "comunidade de famílias". Mas os santuários permanecem, como foram sempre, um espaço aberto à totalidade do Povo de Deus, onde quicá se pode fazer, com mais liberdade, a experiência da universalidade. Nem sequer os crentes de outras religiões, ou

mesmo os descrentes, aí são estrangeiros. E por outro lado, enquadrados como estamos habitualmente por estruturas que, se nos libertam da dispersão, também nos impedem muito da espontaneidade, é legítimo que se busque, de quando em quando, um **espaço de liberdade diferente**.

Por isso temos vindo, nos últimos anos, a querer celebrar de modo muito festivo, a festa da Sagrada Família, não para tirar-mos às paróquias os seus membros vivos (o que aliás seria ridículo) mas para darmos às famílias uma ocasião que talvez não tenham lá. De qualquer modo não desafiámos ninguém, limitamo-nos a acolher.

A festa deste ano vai ser ainda muito singela, mas tem um elemento novo, que aliás não sabemos o que vai dar. As famílias são convidadas a tomar o almoço juntas. Será no Centro Pastoral de Paulo VI. Cada família trará um frango bem assado, no forno ou na

brasa, e o arroz ou as batatas que julgar suficientes para o seu apetite. O Santuário porá o resto, para que a mesa fique composta.

Aos interessados que nos lêem pedimos, porém, uma coisa: deixem o frango no Centro Pastoral logo que cheguem, para que as preocupações materiais os não impeçam de participar plenamente nas celebrações. Como sempre, haverá confessores na Basílica. E faremos a nossa consagração ao terminar a Eucaristia. Vai ser uma festa com força suficiente para continuar no futuro. E certamente que as famílias sairão de Fátima com os seus laços mais fortes e uma felicidade mais verdadeira no coração. Porque é Natal, o tempo de Deus conosco, o Deus que ao fazer-se membro de uma família humana, lançou sobre todas as famílias, a mais radical das bênçãos, que é a da união das pessoas entre si e com Ele. **E venha a família inteira, dos bisnetos aos bisavós.**

## Papa vem a Fátima como Pastor e Peregrino

Os bispos portugueses vão fazer incidir a preparação da visita do Santo Padre apelando aos cristãos para se unirem a Sua Santidade que se desloca a Fátima como pastor e peregrino.

A informação foi dada por D. Albino Cleto, Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, no final da reunião de Outubro dos bispos portugueses que se realizou em Fátima entre 12 e 15 de Novembro.

O mesmo prelado informou, também, que os bispos vão preparar uma "orientação pastoral para que os cristãos aproveitem a vinda do Santo Padre".

Porém, e ainda segundo D. Albino Cleto, os bispos não vão fazer um aproveitamento pastoral desta vinda do Papa como o fizeram em 1982, porque a passagem do Santo Padre é mais rápida e esta visita pastoral é predominantemente, segundo a sua intenção, à Madeira e aos Açores.

"Relativamente ao Continente,

o Santo Padre vem sobretudo interessado em participar na peregrinação de Fátima, e por isso iremos mentalizar os cristãos no sentido de se unirem ao Santo Padre no seu gesto de pastor e de peregrino".

Entretanto, não se encontra, ainda, elaborado o programa oficial da deslocação de João Paulo II a Portugal, entre 10 e 13 de Maio próximo.

No comunicado final da reunião dos bispos afirma-se que o "Presidente da Conferência Episcopal, o Cardeal Patriarca de Lisboa, informou os presentes sobre o programa em estudo desta visita pastoral que o Papa fará às dioceses de Angra do Heroísmo e do Funchal".

Acrecenta-se, também, que o programa incluirá, "uma celebração eucarística na cidade de Lisboa e a participação na peregrinação internacional de 12 e 13 de Maio ao Santuário de Fátima".

Segundo D. Albino Cleto, os bispos não podem dar pormenores

mais concretos sobre a vinda do Papa porque aguardam "os contactos que Roma vai estabelecer".

"Esperamos que sejam dentro de breves semanas para definirmos mais claramente o programa", acrescentou.

D. Albino Cleto, disse que "o Santo Padre chegará a Lisboa no dia 10 de Maio. Os dias 11 e 12 serão ocupados com a visita pastoral aos Açores e à Madeira; na tarde do dia 12 o Santo Padre estará em Fátima e no dia 13 partirá para Roma".

O Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa revelou que se está a constituir uma comissão para preparar a visita do Papa, comissão essa que deverá incluir um representante de cada uma das dioceses onde o Santo Padre vai estar: Funchal, Angra, Lisboa e Leiria-Fátima. "Essa comissão deverá depois agregar a si assessores preparados na parte de segurança, informação social, etc".

## A FELICIDADE DAS FAMÍLIAS

Não é propriamente o dinheiro que faz a felicidade das famílias, mas sim o amor, o bom entendimento, a colaboração mútua, o trabalho, a economia, o espírito de sacrifício, sob a protecção benéfica de Deus e o olhar misericordioso de Maria.

No nosso tempo de des-sacralização há a tendência de basear a família, mesmo cristã, apenas em critérios naturais e resolver os problemas conjugais, sem o recurso à oração, a Deus e ao espírito sobrenatural. Lembra o Papa Paulo VI:

"A família cristã aparecerá como «Igreja Doméstica» não só se os seus membros, cada qual no seu meio e dentro das suas tarefas próprias, se derem as mãos para promoverem a justiça, praticarem

as obras de misericórdia, se dedicarem ao serviço dos irmãos, tomarem parte no apostolado mais vasto da comunidade local e se inserirem no seu culto litúrgico, mas também se elevarem a Deus orações suplicantes em comum. Se viesse a falhar este elemento na família, faltar-lhe-ia o próprio carácter de família cristã. Por isso, à recuperação da noção teológica da família, como «Igreja doméstica», deve coerentemente seguir-se um esforço por instaurar na vida da mesma família a oração em comum" (Exortação Apostólica Marialis Cultus, nº 52).

Para orientação das famílias cristãs traçou S. Paulo um paradigma todo baseado em Cristo:

"Irmãos, segui pelo caminho do amor, a exemplo de Cristo que

nos amou e se entregou por nós. Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo. As esposas sejam submissas a seus maridos como ao Senhor, pois o marido é chefe da esposa, como Cristo é chefe da Igreja, seu Corpo, de que Ele é o Salvador. E assim como a Igreja é submissa a Cristo, assim as esposas o devem ser, em tudo a seus maridos. Vós, maridos, amai as vossas esposas como Cristo amou a Igreja... Assim também devem os maridos amar as suas esposas como a seu próprio corpo. Quem ama a sua esposa ama-se a si mesmo. Cada um de vós, pois, ame a sua esposa como a si mesmo; e a esposa respeite o seu marido" (Ef 5, 21-33).

O que sucedeu em Caná da Galiléia  
*Continua na pag. 2*

# URSS: Nova Lei de Liberdade Religiosa

# A FELICIDADE DAS FAMÍLIAS

**Que a Rússia, após setenta anos de ateísmo militante, tenha aprovado uma lei da liberdade religiosa, eis um acontecimento sobre o qual vale a pena reflectir, dada a extraordinária repercussão que irá ter. Na verdade, pode bem dizer-se que, tanto como a lei sobre as organizações sociais, representa a base ou uma das bases fundamentais duma sociedade aberta.**

A questão da liberdade religiosa, isto é, o direito de cada cidadão seguir a fé em Deus que escolhe em sua consciência e o direito correspondente de as Igrejas se organizarem em todos os campos, sem qualquer interferência do Estado, é uma conquista dos tempos modernos.

A Igreja Católica apenas a votou pela primeira vez no Concílio e, sem dúvida, que não teria sido possível há um século. O factor que mais teria influenciado um possível proponente desta Lei na Igreja Católica há um século teria sido o facto de os católicos acharem que os direitos da verdade não admitem liberdade, ou seja que a relação entre liberdade e verdade é natural e absoluta.

Mas a lei da liberdade religiosa na URSS não foi votada neste contexto. Pois a Igreja Ortodoxa Russa deve estar, na sua maioria, a pensar com pensaria a Igreja Católica há um século, a saber que ela é que representa o povo russo e a Igreja russa. Curiosamente quem decretou a liberdade religiosa foi o Estado soviético, num contexto que se assemelha bastante ao de uma religião (o ateísmo militante) que chega ao fim do seu monopólio.

Efectivamente o Estado russo, nestes últimos setenta anos foi o Estado religioso ateu militante, que assim impôs e propôs a todos os seus membros uma única direcção de consciência, o ateísmo científico, como propagandeavam, o que significa, naturalmente, cortar completamente os direitos da consciência.

Em 1 de Outubro passado, depois de ter sido aprovado o texto-base por 341 deputados, um voto contra e uma abstenção, após a discussão artigo por artigo, o

Parlamento da URSS (Soviete Supremo) aprovou por voto quase unânime a Lei de Consciência e de Organizações Religiosas que entrará em vigor logo que seja publicada oficialmente.

A nova lei, ora aprovada, garante o direito e as liberdades básicas dos crentes de qualquer religião: "a liberdade de consciência é um dos mais importantes direitos constitucionais dos cidadãos da URSS". Todos eles são iguais perante a lei e poderão estabelecer vínculos pessoais directos entre si, tanto dentro como fora do país.

Um dos aspectos mais importantes que a nova lei contempla é a separação da Igreja e do Estado.

As organizações religiosas são pessoas jurídicas e como tais podem adquirir e gerir propriedades. O Estado apoiá-las-á em suas actividades legais, mas cessa o financiamento estatal destas, ainda que o regime fiscal da Igreja tenha sido suavizado.

Outro aspecto importante é o desaparecimento oficial da propaganda ateia que era financiada pelo Estado, como religião oficial. Ao ponto de o Instituto para o Ateísmo ter sido transformado no Instituto para o Estudo das Religiões.

De referir ainda que o estado não interfere na nomeação do pessoal eclesiástico, podendo a Igreja desenvolver livremente actividades de ensino, assistência, etc.

A discussão mais espinhosa no parlamento surgiu à volta do ensino religioso nas escolas estatais. Teve de nomear-se uma comissão de reconciliação que propôs uma derrogação do parágrafo em discussão com o fim de obter o consenso sobre a lei. A parte eliminada permitia que o

Estado facilitasse os seus locais para o ensino da religião em horas lectivas. Parece ter-se optado por esta solução devido a dificuldade de estabelecer a paz entre as diversas religiões da URSS. Estas saem do regime passado, algo molestadas com a Igreja Ortodoxa devido ao seu comportamento de proximidade com o Estado.

Vários peritos em Direito Internacional consideram que a lei aprovada se situa ao nível das aplicadas noutros países europeus! Por sua parte os representantes das Igrejas ortodoxa e católica, bem como os judeus e muçulmanos pensam que a lei não é totalmente completa, mas que constitui um primeiro passo muito firme que pode, com a evolução, completar-se. O presidente do parlamento Anatoli Likanov, afirmou que se trata de um novo passo na reforma política do país.

Nas sessões prévias à aprovação pelo Parlamento assistiram representantes das diferentes religiões. Absteram-se de participar os católicos por causa das relações tensas mantidas com a hierarquia da Igreja Ortodoxa russa devido às reclamações da Igreja de rito oriental (Uniatas), assim como devido aos sentimentos independentistas predominantes na Igreja Católica da Lituânia, não atendidos pelo Governo de Moscovo.

O Patriarca de Moscovo e de todas as Rússias, Alexis II, que é também deputado, afirmou que a liberdade de consciência numa sociedade depende do facto de saber se as estruturas estatais trabalham ou não em seu favor. E pediu para suprimir todas as limitações que impedem a Igreja de servir o povo.

O porta-voz do Vaticano exprimiu viva satisfação da hierarquia da Igreja por motivo da aprovação da Lei de liberdade religiosa na URSS. Esta legislação, acrescentou, faz justiça aos milhões de crentes da União Soviética.

Arnaldo de Pinho

Publicado em: *O Comércio do Porto*, 90/11/11.

Continuação da pag. 1

Galleia serve de símbolo e de lição. Se aqueles noivos não tivessem convidado Maria e Jesus passariam pela vergonha de não poderem oferecer aos convivas o vinho - elemento indispensável em tais circunstâncias. Porque Jesus estava presente, a pedido de sua Mãe, o problema resolveu-se com um milagre encantador e não faltaram a alegria e o bem-estar na festa. Se as famílias dos nossos dias chamassem para o seu interior, como os noivos de Caná, o espírito de Deus e a sua Lei, se Jesus e Maria fossem o seu centro, gozariam da felicidade que tanto anseiam. Porque isto não acontece em todos os lares, reinam neles a discórdia, o desentendimento, a separação e o divórcio.

As famílias dos videntes de Fátima podem propor-se como exemplos para todos os lares cristãos. Apesar de tão limitadas de recursos financeiros, viviam felizes, porque profundamente cristãs e fiéis cumpridoras de todos os preceitos de Deus e da Igreja.

Referindo-se à família de seus primos, Jacinta e Francisco, escreve Lúcia: "Lar modelo de paz e alegria, onde todos se entendiam, todos se amavam, todos sabiam sacrificar-se uns pelo bem dos outros. Lar, onde a fé era viva e vivida, sabendo incuti-la na alma e no espírito dos filhos, desde os primeiros alvares. Lar, onde se observavam pontualmente os mandamentos da Lei de Deus e da Igreja".

Pinta-nos também Lúcia a sua família como um lar modelarmente cristão, onde todos os dias se rezava o terço, onde se cumpriam com fidelidade os deveres religiosos: a missa semanal, a confissão e comunhão, sobretudo nos tempos prescritos pela Igreja. Narra-nos ainda este episódio, que prova a piedade popular que animava os seus familiares:

"Um dia, o Pai andava a trabalhar junto do poço. Eu andava por ali à volta dele a brincar. De repente, começou o tempo a escurecer, a trovejar e a chover. O Pai atirou com a enxada, pegou em mim ao colo e correu para casa. Ao chegar a casa, eu perguntei-lhe: Está o Pai do Céu a ralhar. Quem fez pecados, foi o Pai ou foram os outros homens?"

O Pai respondeu: Fui eu e mais os outros. Vamos a rezar a Santa Bárbara, para que nos livre dos raios e coriscos!

E ajoelhou-se com a Mãe e as minhas irmãs mais velhas que estavam em casa, diante dum crucifixo que havia na parede da sala de fora, a rezar Pai-Nossos e Ave-Marias".

No dia 15 de Maio de 1982, no Santuário do Sameiro, afirmou João Paulo II: "É grande a missão das vossas famílias: o futuro do homem sobre a Terra está ligado à família; o Plano Divino da Salvação e a história da Salvação passam através da família humana!".

Pe. Fernando Leite

## Leio a Voz da Fátima

De Camacha, na Madeira, uma carta interessante de uma senhora que assina por ela e pelo marido: "Sei que este ano aí em Fátima é dedicado à família e em especial aos casais, que em várias datas celebram o aniversário do seu casamento. Sou casada, fiz em 27 de Outubro 25 anos. Não podia deixar passar esta oportunidade para, junto com o meu marido, pedir uma oração por nós. Esta prece é dirigida em especial à Senhora de Fátima... 25 anos de casados não são fáceis para ninguém!"

Esta senhora lê a Voz da Fátima e distribui-a a mais 12 Cruzados, além de ter a seu cargo o oratório da "Virgem Peregrina" que de mês a mês vai pelos lares onde, por isso, "a alegria é muita".

A propósito desta irmã que lê a Voz da Fátima gostaríamos de deixar aqui um pedido: os que não a lêem, mandem-nos dizer porquê. Obrigado.

## Fátima dos pequeninos

DEZEMBO 1990  
Nº 123



Olá, amigos!

Há dias recebi uma carta da Cláudia, leitora assídua da "Fátima dos Pequeninos". Dizia-me ela que tinha gostado muito da história do Tiago, o menino órfão, do jornal de Outubro. E acrescentava: "eu não sou órfã mas sei que tenho o meu pai que é Deus".

Parabéns Cláudia! - És feliz porque podes dizer "Deus é meu pai"!

Como a Cláudia todos nós podemos dizer o mesmo. E porquê? Porque um dia os nossos pais levaram-nos a baptizar. E nesse grande dia, Deus tornou-nos de facto, como Seus filhos, deu-nos a Sua vida, fez-nos Sua família...

Neste mês de Natal, que lindo pensarmos que somos da família de Deus! Ele que desceu à terra também para ser da nossa família!...

Bem, mas afinal é aos nossos pais que devemos esse grandíssimo favor de terem dado os passos por nós, terem sido a nossa voz... para pedir tal categoria, pois nessa altura nós ainda não éramos capazes de pedir tal coisa: ser filhos de Deus!

Mas agora sim. Podemos fazer alguma coisa. A Cláudia tem 12 anos. Outros terão 9, 10, 13, 15... todos já crescidos para saberem agradecer a Deus os pais que vos deu.

Além do mais, eles preocupam-se e sofrem tanto por nós! Amam-nos como ninguém. São, de facto, um grande sinal de Deus junto de nós. Por isso, os devemos amar também como certamente já todos fazem.

Neste mês do Natal, posso pedir-vos uma coisa?

- Pensar um pouco mais nas coisas lindas que os vossos pais fazem por vós. Depois, tentem fazer uma poesia para lhes dizerem no dia de Natal, que é o dia da família. Que acham da ideia?

Peçam a alguém que vos ajude e penso que vão conseguir. Depois, peçam à Sagrada Família de Jesus que

também apareceu aqui em Fátima em Outubro de 1917 que os ajude e os abençoe. E Deus ficará muito contente se cada um fizer esse esforço, podem crer!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



## Organizadores de peregrinações reuniram-se em Fátima

Realizou-se em Fátima, nos dias 26, 27 e 28 de Novembro, o VIII Encontro da APOAP (Associação Portuguesa dos Organizadores e Animadores de Peregrinações).

Inspirado numa preocupação pastoral do Papa João Paulo II para este final de século - "Com Maria, Advento 2000" - o encontro decorreu sob o tema "Família Evangelizada e Evangelizadora", indo ao encontro dos temas de reflexão propostos pelo Santuário de Fátima para o biénio 1990/91.

Estiveram presentes vários oradores.

A Dr<sup>a</sup> Teresa Costa Macedo, actual presidente da União Internacional dos Organismos Familiares, falou dos diversos problemas com que se defrontam as famílias por todo o mundo, de

resultados de diferentes modelos institucionalizados, dos direitos que hoje se procuram identificar e sistematizar e das perspectivas actuais do Ano Internacional da Família (1994).

D. António Marcelino, Bispo de Aveiro e responsável da Pastoral da Família no âmbito da Conferência Episcopal Portuguesa, teceu considerações acerca da família como comunidade de vida, à luz duma perspectiva cristã.

O Dr. Alberto Ramalheira, da equipa nacional da Pastoral da Família, deu um testemunho pessoal sobre o sentido da peregrinação que tem a vida em família.

O encontro, no qual participaram cerca de 70 pessoas, terminou com uma reflexão sobre a APOAP, a sua utilidade e perspectivas futuras.

## Renovamento Carismático celebrou 16º aniversário

O Renovamento Carismático Católico celebrou, em Fátima, durante o fim-de-semana de 10 e 11 de Novembro, o 16º aniversário da sua implantação em Portugal com um grande encontro em que participaram cerca de 3.000 pessoas de todo o país.

"Durante o encontro reflectiu-se sobre os carismas do Espírito Santo, que são os dons que o Senhor dá a cada um para serviço da Comunidade" disse Maria Filomena dos Barros Rosa, da equipa deste movimento da diocese de Leiria-Fátima.

Ao longo do encontro foram apresentados diversos ensinamentos e exercícios de carismas da palavra, do conhecimento e de curas e milagres.

Considerado, pelos seus promotores de "fenómeno religioso moderno" este movimento tem

deparado com alguma oposição a nível eclesial devido aos seus métodos.

Segundo Maria Filomena Rosa as pessoas que contactam pela primeira vez com o Renovamento Carismático "duma maneira geral, reagem bem embora, de vez em quando, haja reacções um pouco esquisitas e histéricas".

Por isso, "é necessária uma caminhada de preparação através da oração pessoal".

O Renovamento Carismático Católico foi fundado em 1967, em Pittsburgh, Pensilvânia, EUA, numa universidade fundada e dirigida pelos Missionários do Espírito Santo. É definido como "uma moção do Espírito Santo para uso de todo o cristão quer seja clérigo ou leigo, de uma corrente de graça que passa e que leva a uma maior consciência da dimensão carismática da Igreja".

## Animação vocacional é tarefa de todos

Cerca de duas centenas e meia de membros dos secretariados diocesanos da Pastoral Vocacional realizaram uma jornada de estudo durante a primeira quinzena de Novembro, em Fátima, durante a qual debateram a "pastoral vocacional na Igreja Local".

Os participantes sublinharam no comunicado final que a pastoral vocacional na Igreja deverá envolver todas as estruturas "desde o bispo, como primeiro animador, até à humilde oração de um fiel ignorado, passando pelos responsáveis pela catequese, pela juventude, pela família, pela escola católica, pelas missões".

Tornar os secretariados diocesanos da Pastoral Vocacional "mais operacionais enriquecendo-os com mais larga representatividade e dotá-los de meios, sensibilizar estruturas, sobretudo párocos, para a dimensão vocacional de toda a pastoral e conhecer e informar sobre a realidade da panorâmica vocacional", foram algumas das propostas saídas dos trabalhos do encontro.

Esta iniciativa foi promovida pela Comissão Episcopal do Clero Seminários e Vocações e pela Comissão de Pastoral Vocacional dos Institutos Religiosos masculinos e femininos de Portugal.

## Espaço Litúrgico e Arquitectura

Com a presença de cerca de meia centena de participantes de 16 dioceses do país realizou-se no Santuário de Fátima, de 23 a 25 de Novembro, um encontro nacional sobre Espaço Litúrgico e Arquitectura, destinado a arquitectos, engenheiros que dão colaboração técnica aos projectos das igrejas, e aos vogais das comissões diocesanas de arte sacra.

As conclusões e propostas saídas dos trabalhos pedem "que se dinamizem as comissões diocesanas de arte sacra, que devem ser constituídas por liturgistas, arquitectos, engenheiros civis e electrotécnicos, e ter como consultores um arqueólogo, um conservador e

um técnico de restauro".

"Que se sensibilize o clero, as comissões fabriqueiras e as comissões construtoras de igrejas para as normas litúrgicas e artísticas que devem orientar os seus trabalhos", foi outra das propostas deste encontro que solicitou, também, a realização, a curto prazo, "de um congresso alargado a todas as problemáticas da arte sacra".

O encontro foi organizado pela Comissão Nacional de Arte Sacra e do Património Cultural da Igreja, e teve o apoio da Comissão Episcopal de Liturgia e a colaboração do recém-criado Centro Nacional de Pastoral Litúrgica, que tem a sua sede no Santuário.

# Uma mulher pode abrir o sacrário?

Como prometemos no mês passado, respondemos hoje à leitora que não gosta de ver senhoras a abrir o sacrário. Esta sua repugnância tem certamente a ver com o facto de se ter habituado durante muito tempo a ver que a sagrada comunhão não era distribuída senão por quem celebrava a Eucaristia e que as mulheres não tinham acesso ao altar.

Ora o facto é que, usando das faculdades que lhes são conferidas pelos documentos da Igreja, muitos bispos têm conferido a senhoras a faculdade de distribuir a sagrada comunhão e portanto de abrir o sacrário. Mas só em determinadas circunstâncias que têm a ver por um lado com a necessidade da comunhão e por outro com a falta de sacerdotes, diáconos ou acólitos ordenados.

Não descemos a pormenores porque não é isso que interessa à nossa leitora. Basta que lhe digamos tratar-se de uma prática admitida pela autoridade da Igreja.

Da parte da leitora trata-se de uma necessidade de adaptação às mudanças mais ou menos profundas que se operaram a partir do Concílio Vaticano II, mudanças que nos levam a distinguir cada vez melhor o que na Igreja é imutável e o que pode mudar. Nem tudo está fixado e bem determinado de uma vez para sempre, mas há coisas que podem mudar segundo as mudan-

ças dos tempos. É possível que a admissão de mulheres a certas funções antes reservadas a homens, ou até só a ministros ordenados, tenha a ver com o desenvolvimento da cultura e o acesso das mulheres a ofícios que antes se reservavam aos homens. Por este acesso afirma-se, por um lado, que a mulher é um ser humano de tanta dignidade diante de Deus como o homem, e, por outro, que as reais diferenças entre eles sofrem mudanças ao longo dos séculos, sobretudo com a mudança das chamadas condições culturais.

É evidente que o facto de se

conceder à mulher a faculdade de abrir e fechar o sacrário não tira absolutamente nada à dignidade do sacramento da Eucaristia, e também não aumenta consideravelmente, senão talvez de modo exterior, a dignidade da mulher, já que qualquer mulher, e desde sempre, pode receber em seu corpo e alma o mesmo Santíssimo Sacramento, e isso é mais importante.

Posto isto, permanece firme o preceito da Igreja de se aceder à Eucaristia, quer para a receber, quer só para a administrar, com o máximo respeito e amor, externo e interno.

## Acolhimento a casais

- Novo Serviço no Santuário

Novo Serviço? Não, propriamente. De facto, há já 17 anos que existe este Serviço mas, apenas, nas Peregrinações Aniversárias e noutros moldes. Essa modalidade vai continuar, pois tem dado bons resultados.

Então que há de novo? Trata-se de uma ampliação desse Serviço, até porque o tema forte da Pastoral do Santuário tem sido e vai continuar a ser o da família.

Assim, ao sábado, das 15.00 às 19.00, e ao domingo das 9.00 às 12.00 e das 15.00 às 17.00, no horário de Verão (Páscoa - Novembro) e ao domingo, das 09.00

às 13.00 e das 15.00 às 18.00, no horário de Inverno (Novembro - Páscoa), um casal especializado em pastoral familiar está de serviço no Santuário.

Finalidade: atender casais com ou sem problemas. Este serviço começou a funcionar em finais de Agosto passado e, embora ainda pouco publicitado, tem atendido muitos casais.

Falta, apenas, dizer onde se situa este Serviço. É por detrás da Capelinha das Aparições. Em caso de dificuldade, poderão os casais interessados dirigir-se às Informações do Santuário.

## A Igreja ignora os ciganos

A droga e a falta de habitação são dois dos mais graves problemas que afectam, entre nós, a família, no povo cigano.

Foram estes os dois grandes temas que estiveram em debate durante os trabalhos das Jornadas Nacionais de Promoção e Pastoral dos Ciganos que decorreram no Santuário de Fátima em 16, 17 e 18 de Novembro, e que registaram a presença de diversos secretariados diocesanos que se ocupam desta área pastoral.

A decisão de alertar as autoridades civis e religiosas para a gravidade destes problemas junto dos ciganos foi uma das decisões tomadas no final dos trabalhos das jornadas.

D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal e Presidente da Comissão Episcopal de Acção Social e Caritativa, disse que a Igreja "não tem

dedicado muito importância" nem se tem "preocupado muito com os milhares de ciganos que temos em Portugal".

Referindo-se à importância das jornadas, o Bispo de Setúbal considerou que é "fundamental provocar na Igreja portuguesa um sinal de interesse por esta gente, porque enquanto marginalizarmos alguém e enquanto tivermos minorias para as quais não abrimos os olhos, nós não podemos dizer que estamos a viver ou a realizar a verdadeira Igreja de Jesus Cristo".

Aquele prelado, classificou a situação em que se encontram os ciganos em Portugal como "um desafio que se faz à Igreja, à nossa capacidade e à nossa obrigação de evangelização".

Os ciganos "são pobres em muita coisa e são pobres também no interesse que lhes temos dado".

"Há várias razões que explicam esta situação. Uma delas é de ordem social ou psicológica: isto de ser cigano, de andar com o cigano, de se aproximar dos ciganos é qualquer coisa que compromete e marca a pessoa, e nós, normalmente, temos muito medo de sujar as mãos. Não queremos sujar as mãos com esta gente de terceira ou com esta gente que está marginalizada da sociedade".

Esta situação, segundo D. Manuel Martins, tem provocado diversas consequências.

"Entre elas, sob o ponto de vista da evangelização, acontece que esta gente está a ser muito apanhada pelas novas seitas religiosas que aparecem por todos os lados, sobretudo aquelas que dão um lugar privilegiado à participação das pessoas, à alegria no culto".

## À atenção dos Leitores

O ficheiro de qualquer publicação, atenta e regularmente observado, fornece à entidade responsável dados que lhe permitem fazer o historial das suas vicissitudes.

Os serviços administrativos da "Voz da Fátima" acabam de ser devidamente informatizados, permitindo-lhe obter do computador a listagem de todos os assinantes, e assim verificar o dinamismo do jornal através do interesse que merece aos seus leitores.

Ora, tendo feito a consulta ao nosso ficheiro, verificámos a existência de um considerável número de fichas que não dão qualquer sinal de vida. Os jornais são mensalmente enviados, mas ignoramos se são acolhidos e lidos ou se os destinatários se desinteressaram ou se já terminaram a sua carreira mortal.

Tentando actualizar o ficheiro e evitar que o jornal esteja a ser enviado a pessoas a quem ele não interessa, a Administração propõe-se contactar todos os destinatários cujas fichas não apresentam qualquer informação positiva.

A Administração

## A oração do terço em família

O Terço do Rosário foi a oração que Nossa Senhora mais pediu, em todas as suas aparições em Fátima, aos Pastorinhos que fosse rezada todos os dias. E como eles tomaram a sério o pedido da Mãe do Céu! Aliás também noutras aparições, em diversas partes do mundo, a Virgem Maria recomendou sempre esta oração.

Há cerca de seis décadas foi o Terço a oração que eu aprendi primeiramente em família, rezada em coro por todos os seus membros. E dava gosto ouvir-se este coro laudativo à Mãe de Deus, de casa em casa após a refeição da noite.

Hoje não é assim, porque os tempos - dizem - mudaram muito... e na verdade, as novas solicitações recreativas, a lufa-lufa da actividade profissional e outras motivações sociais, bem como os meios de comunicação social auditivos e televisivos, sobretudo estes com os seus chorrilhos imorais de toda a ordem a entrarem por casa dentro, como verdadeiro inimigo da alma, sem pedir licença a alguém, prendem a atenção dos membros da família, tanto de crianças inocentes, como de adolescentes, jovens e velhos. São bem tristes muitos "sinais dos tempos" em que vivemos, porque sufocam a alma e embotam o coração de tal modo que se vai perdendo a fé e o sentido de pecado e do temor de Deus.

É por essa razão que hoje se apresentam muitas desculpas para pôr de parte a tão bela oração do Terço (e não raro até por quem o não devia fazer), face a muitas dificuldades reais (?), entre as quais

a monotonia, a aridez, a repetição sucessiva de Avés-Marias, tornando-se até cansativa e enfadonha para as crianças. Mas isso são desculpas desprovidas de qualquer fundamento sério.

E na realidade, o ensino da Santa Igreja não mudou, antes continua a ser o mesmo de sempre e os conselhos e advertências feitas por Nossa Senhora em quase todas as suas aparições nas diferentes partes da Terra, também não têm mudado, pelo contrário: são cada vez mais sérios e graves. É que, de facto, os Planos de Deus são imutáveis para toda a eternidade!

Por isso, quem é bem avisado deve lutar contra tudo aquilo que o mundo tem de mau com a arma mais poderosa ao seu alcance, que é o Terço do Rosário, uma oração cristocêntrica, eucarística, trinitária, evangélica e a mais querida da Virgem Maria.

Esta oração, feita sob qualquer forma, mas sobretudo em família, tem um valor extraordinário perante Deus e Maria: é eficaz como louvor e petição para a paz no mundo e a união dos povos e das famílias e vital para a salvação de cada cristão. Por isso mesmo é que a família que reza unida permanece unida no amor de Deus e Maria, por meio do Terço.

Todavia... tendo em conta que a Mãe de Jesus Cristo, na Aparição de La Salette parece ter sido menos exigente (pelo menos na aparência), então façamos todos, ao menos e quando as circunstâncias o aconselharem, como Nossa Senhora ali pediu: "quando não puderdes..." rezemos um ou

dois mistérios em comum e os pais continuem a reza do Terço depois de deitarem as crianças; "mas quando tiverdes tempo e possibilidade, dizei alguma coisa mais", como quem diz, rezai o Terço completo.

No meu lar é assim que se faz, tendo justamente em atenção os dois pedidos da Virgem Maria: na verdade algumas vezes, devido a várias situações atendíveis, sucede que o Terço é rezado incompleto, embora o chefe de família continue a fazer esta oração até ao seu termo; e quando se pode e há possibilidade o Terço é rezado todo por todos (procura-se que assim seja na maioria das vezes). E para afastar a hipótese da sonolência e enfatiamento dos mais pequenos, cada membro reza um mistério, às vezes mesmo fazendo a invocação meditativa dele, e, também, embora mais raro, se faz a meditação do mistério pela Santa Bíblia. E ainda que mais raramente, a pedido dos mais novos também se ouve cada mistério, um ou mais cânticos religiosos por cassette. Tudo ajuda a uma melhor concentração.

Desta opção adoptada, às vezes até resulta, no fim da oração surgir o interesse em conhecer melhor as verdades da Fé e daí a necessidade de se terem de dar explicações, quando tal acontece, fazendo catequese, evangelizando, e lançando nos mais novos desta pequenina "Igreja Doméstica" a ideia da necessidade do apostolado que todos temos obrigação de fazer.

Fernando Gomes - Lanhoso

## Com Maria, famílias renovadas

Se ainda não adquiriu o Boletim, para o ano de 1991, peça-o quanto antes ao seu secretariado diocesano ou na falta deste ao nacional - Santuário de Fátima.

O tema de reflexão é: "Com Maria famílias renovadas".

O Boletim tem seis temas doutrinários, 12 esquemas de reuniões para adultos, 12 para os mais novos, dos 9 aos 13 anos, e algumas orientações práticas.

O Boletim é indispensável para os responsáveis diocesanos e paroquiais e para um trabalho estruturado e eficiente. Podem adquiri-lo qualquer associado e mesmo outras pessoas que não pertençam ao Movimento.

O referido Boletim é necessário já para Dezembro, uma vez que a reunião referente ao mês deve

ser tratada um mês antes.

Assim a de Janeiro deve fazer-se em Dezembro e a de Fevereiro em Janeiro, etc.

Cada reunião tem 7 momentos: acolhimento; Eucaristia; tema de reflexão; questões para diálogo; momento de oração; programação de actividades e conclusão.

Esperamos que seja devidamente aproveitado a fim de que o Movimento dos Cruzados de Fátima seja de verdade um movimento apostólico na Igreja em Portugal.

Agradecemos a todos os colaboradores, particularmente ao Rev. mo Pe. Tiago Delgado e equipa de casais do Patriarcado de Lisboa, que nos fez os temas de reflexão e à Irmã Maria Isolinda, das Irmãs do Coração de Jesus, de Fátima.

## Desejamos conhecer a Mensagem

Bragança - Após o conselho diocesano, realizado em 28-09-90, o secretariado diocesano, de acordo com o Sr. D. António Rafael, Bispo da diocese decidiu fazer um trabalho de sensibilização, formação e estrutura, em colaboração com o Nacional, nas zonas de pastoral da diocese. Iniciou-se na cidade de Bragança e Sendim - Miranda do Douro. Houve participação e interesse. Estiveram presentes alguns sacerdotes. As pessoas diziam "queremos conhecer melhor a Mensagem e difundi-la".

## Há gente que espera por nós

Lamego - Para um bom apostolado duas coisas são necessárias. Revisão do passado e programação do futuro.

Nos dias 9, 10 e 11 de Novembro reuniram na Casa de S. José, na cidade de Lamego, o secretariado diocesano e direcções paroquiais do Movimento.

No dia 9 analisaram-se as actividades programadas no Conselho do ano passado. No dia 10 de manhã fez-se um retiro. De tarde e no Domingo de manhã programaram-se os trabalhos a realizar no ano de 1991, nos três campos da pastoral. Verificou-se que nas paróquias onde os sacerdotes dão apoio realizaram-se iniciativas muito válidas. Estiveram presentes vários jovens integrados nas direcções paroquiais, manifestando interesse em conhecer melhor a Mensagem de Fátima, para melhor a transmitir aos outros colegas.

É de salientar o espírito de sacrifício de vários elementos participantes que vivendo a 60 ou 70 quilómetros se deslocaram à cidade de Lamego.

Só pela oração e renúncia se pode ser apóstolo d'Aquela que em Fátima resumiu a Sua Mensagem nas duas grandes linhas Bíblicas: Oração e Penitência.

## Boas Festas

O Secretariado Nacional deseja a todos os membros do Movimento dos Cruzados de Fátima, um verdadeiro Natal do Senhor Jesus. Deseja também que o ano de 1991, seja de Paz e cheio de iniciativas apostólicas.

## O PORQUÊ DO TRABALHO COM OS MAIS NOVOS

Disse Jesus: "Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos que os seus anjos, nos céus, vêem constantemente a face de Meu Pai, que está nos Céus" (Mt 18,10), "Quem recebe um menino como este menino, em meu nome, é a mim que recebe" (Lc 9,48). Jesus chamou um menino, colocou-o no meio deles e disse: "Na verdade vos digo que se não vos transformardes e vos fizerdes como crianças, não entrareis no reino dos Céus". (Mt 18,2).

Em Fátima Nossa Senhora escolheu três crianças, Jacinta de 7 anos, Francisco de 9 e Lúcia de 10. João Paulo II em 1982, disse: "As criancinhas de Fátima, tornaram-se as interlocutoras de Nossa Senhora da Mensagem e também as suas colaboradoras".

De facto, Nossa Senhora quis servir-se dos mais novos para seus interlocutores e colaboradores, junto dos mais velhos, confiando-lhes uma das revelações privadas mais importantes de todos os tempos.

O Secretariado Nacional, considerando que os mais novos são o futuro do Movimento, convida os secretariados diocesanos e direcções paroquiais a empenharem-se por um trabalho específico com os preferidos do Senhor Jesus Cristo e de Nossa Senhora. As catequese podem ser enriquecidas com a Mensagem de Fátima, transmitida ao vivo na vida dos três videntes, Jacinta, Francisco e Lúcia.

Parece-nos oportuno organizarem-se em cada paróquia, ou por zonas, grupos de Trezenas de crianças talvez dos 9 aos 12 anos. Os de mais idade recordem o bom êxito da antiga Acção Católica, que começava pelos mais novos. Destes surgiram grupos de jovens; muitos seguiram a vida sacerdotal e religiosa e outros uniram-se em matrimónio dando-nos famílias exemplares.

Sabemos de várias Trezenas que já estão a funcionar no continente e regiões autónomas dos Açores e Madeira, dando bons resultados. De acordo com os párocos, pensem e decidam fazer algo neste sector. No Boletim do Movimento dos Cruzados de Fátima para o próximo ano, encontrarão esquemas que certamente irão facilitar este trabalho.

Pe. Manuel Sousa Antunes

## Quotização dos associados

Já em edições anteriores do Boletim do Movimento dos Cruzados de Fátima, se escreveu sobre a quotização dos associados, destacando-se o mérito da mesma, quer no que liga às Pastoras quer na relação que, implicitamente, lhe é também conferida pelos Estatutos, no campo material.

Chegando ao fim mais um ano, é dever do Secretariado Nacional, com exercício de gratidão e agradecimento, vir junto dos associados agradecer a maneira amiga como corresponderam aos artigos publicados. É que, à quota-oferta foi dado um sentido espiritual que mais se identifica com a acção do Movimento, acção esta sempre iluminada pela Men-

sagem de Nossa Senhora de Fátima.

Todos nos congratulamos com a sensibilidade dos associados, ao dispensarem à quotização a atenção que merece. Queremos crer que os próprios associados se sentirão satisfeitos com o seu modo de actuar, pois a todos vem o exemplo do "óbulo da mulher pobre". Por certo, terá sido este o espírito do animador, ao incutir nos associados o quanto se devem interessar pela entrega da sua quota-oferta, fazendo essa mesma entrega, antecipadamente, no início de cada ano. Deste modo contribuirão para uma normalidade da quotização e de todas as despesas anuais dos secretariados.

O Secretariado Nacional, deixa, desde já, aqui expressos os seus agradecimentos, a todos aqueles que, no início de Janeiro de 1991, entreguem a sua quota-oferta correspondente àquele mesmo ano.

Agradecemos àqueles secretariados diocesanos que pontualmente nos enviaram a percentagem das quotas, facilitando-nos os pagamentos que mensalmente temos de fazer, cerca de 800.000\$00 por mês.

Um particular agradecimento ainda para os que nos entregaram a percentagem das quotas dos associados sem jornal. Lembramos que metade dessas quotas pertence ao Secretariado nacional. Não esqueçam os responsáveis paroquiais que quando entregarem as ofertas das quotas, especifiquem o número de quotas com jornal e sem jornal.

Fernando Castanheira

## Critério de escolha

Para um bom animador de trezena, um responsável deve:

- ter qualidades humanas, perseverança, disponibilidade, equilíbrio, aberto ao diálogo e vivência cristã.

O animador não é o que faz tudo, mas o que orienta e distribui tarefas.

Ninguém é rico que tudo possa fazer e ninguém é pobre que não possa fazer nada.

O necessário é que cada um coloque ao serviço do apostolado os talentos que o Senhor lhe concedeu.

Foi o que fizeram os três primeiros Cruzados de Fátima, Jacinta, Francisco e Lúcia.

## Há muito que fazer...

Vinte jovens responsáveis pelo sector juvenil, do Movimento estiveram reunidos em Fátima de 19 a 21 de Outubro, para rezar e programar um novo ano. De norte a sul do país, há milhares de jovens, a esperar por alguém, que lhes aponte e testemunhe algo de Alguém, por quem valha a pena viver.

### Um apelo

Insistimos para que enviem ao Secretariado Nacional as fotografias dos nichos dedicados a Nossa Senhora, se possível com um pequeno relato da sua história.

Ide e proclamai, é o refrão de uma das músicas mais cantadas nos nossos tempos.

Foi neste espírito que nós jovens agendámos as seguintes actividades para 90/91; encontros de esquemas zero para as dioceses de Setúbal de 16 a 18 de Novembro; 7 a 9 de Dezembro para Bragança; 18 a 21 para Beja. Exercícios espirituais para a equipa de responsáveis de 27 a 30 de Dezembro e ainda cursos de formação no Carnaval e Páscoa. Queremos que os nossos jovens conheçam e vivam a Mensagem de Fátima. A Senhora da Mensagem conta conosco. Não nos falta vontade. Rezem pelo nosso trabalho.

Madalena Abreu